

CUSTO “ON SITE” DA EROSIÃO DO SOLO E AJUSTE AMBIENTAL NO VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO PARDO E DO BAIXO PARDO

Ademar Ribeiro Romeiro¹, João Fernando Marques²; Isabela Balau³.

O presente trabalho apresenta as estimativas econômicas dos danos causados pelas práticas agrícolas sob a perspectiva dos custos “on site” da erosão do solo e ajuste ambiental no valor da produção agrícola nas bacias hidrográficas do Pardo e do Baixo Pardo, localizadas no Estado de São Paulo, Brasil.

Os custos on site da erosão do solo, para estas Bacias refletem um crescimento ao longo do período, resultado tanto do aumento dos preços dos fertilizantes no mercado, quanto de um aumento na área agrícola cultivada. No entanto, pode-se observar que houve uma substituição, no uso do espaço agrícola da Bacia, de culturas mais erosivas por aquelas menos erosivas, o que permitiu, em termos físicos, uma certa estabilidade nas perdas de solo ao longo dos dez anos observados. No entanto, ao longo do período, as variáveis, valor da produção e custos “on site” apresentaram um $r = 0,96$, mostrando, como era de se esperar, uma forte associação positiva. A participação relativa dos custos “on site” ou os custos da degradação do solo no valor da Produção agrícola das bacias, variou de 1, 50% a 2,25 %. Ambos estão expressos em valores correntes, o que implica assumir que em termos reais estas proporções não deverão sofrer grandes variações. No entanto, o que se está assumindo é que a inflação e a variação de preços relativos afetam igualmente insumos e produtos. Como estes apresentam formação de preços em diferentes estruturas de mercado, ou seja, os preços dos produtos agrícolas são, em geral, formados em mercados competitivos e o dos fertilizantes, em mercados oligopolizados, pode-se esperar por comportamentos de preços assimétricos nestes mercados com tendência a uma rigidez para baixo nestes últimos. O crescimento dos preços dos diversos fertilizantes, de três a quatro vezes do início ao final do período, mostram também que os custos “on site” da erosão do solo variaram na mesma proporção. Assim, pode-se concluir que o método do custo de reposição de fertilizantes é altamente susceptível a variações no comportamento dos preços de fertilizantes. Como os valores monetários são conservadores no sentido de que que somente foi mensurado o impacto “on site” da erosão solo no ambiente, os custos estimados apresentam magnitudes não desprezíveis, que podem justificar em bases econômicas, um programa de conservação e manejo do solo. Para se Ter um ideia os custos on site para o ano de 2003 foram da orde de \$46.367.783,86, representando neste ano por volta de 2% do valor da produção agrícola da região.

¹ Economista, Doutor, Professor Instituto de Economia UNICAMP. Cidade Universitária “Zeferino Vaz” 13083-978 Campinas SP. ademar@eco.unicamp.br. ² Economista, Doutor, Embrapa Meio Ambiente, Rodovia SP 340, Jaguariúna, CEP: 13820-000 marques@cnpma.embrapa.br fone: (19) 38678760, fax (19)38678740; ³ Bolista FAPESP estudante economia IE-UNICAMP. Trabalho realizado no âmbito do projeto FAPESP 2002/206685-0.